

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasiliense Class.: Amaz./Desmatam.
 Data 08/09/93 Pg.: 12 175

Pesquisadores analisam efeitos do desmatamento

Nova Iorque — O desmatamento tem efeitos mais graves do que se pensava sobre o habitat e as espécies que vivem na Amazônia brasileira, apesar de sua intensidade ser menor do que se havia estimado até o momento, de acordo com um estudo publicado recentemente pela revista *Science*.

O paradoxo se explica pelo fato de que as consequências nocivas do desmatamento não se limitam às áreas que são diretamente atingidas, mas se estendem às regiões contíguas, conforme a afirmação do físico David Skole, da Universidade do New Hampshire e de outros cientistas da Nasa.

O efeito multiplicador desse processo estende os efeitos destrutivos do desmatamento sobre uma superfície pelo menos duas vezes e meia superior à da área do abate, como ocorreu na Amazônia brasileira em 1988. Neste ano, o desmatamento afetou diretamente uma superfície de cerca de 143 mil e 500 quilômetros quadrados, equivalente a seis por cento do total da região.

Mas os pesquisadores norte-americanos sustentam que suas consequências biológicas negativas se manifestaram em uma superfície de pouco menos de 365 mil quilômetros quadrados que representa cerca de 15 por cento dessa floresta tropical.

Ainda de acordo com os pesquisadores, o estado de Rondônia oferece um exemplo extremo do efeito multiplicador do desmatamento sobre as áreas contíguas, como consequência da construção de uma rede de caminhos paralelos na selva, que se entroncam em ângulo reto com uma rodovia, em intervalos de pouco mais de quatro quilômetros.

Esse plano viário deu lugar a um processo de colonização agrícola que provocou grandes desmatamentos numa superfície de mais de 48 mil quilômetros quadrados. Os pesquisadores afirmam que, como consequência disso, foi atingida cerca de um terço da mata tropical de Rondônia, apesar de o desmatamento ter atingido somente dez por cento das árvores.